

Maria do Carmo Costa Leal

Nº 27633

Relatório da Prática de Ensino Supervisionada com vista à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, nos termos do Decreto-Lei nº 79/2014 de 14 de maio e do Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, republicado pelo Decreto-Lei nº 63/2016, de 13 de setembro.

Trabalho realizado sob a orientação do Professor Doutor António Paulo Vieira Sá Marques Oliveira do Instituto Universitário da Maia e do Professor Mestre Alfredo Feijó da Escola Secundária de Valongo.

Setembro de 2018

Leal, M. (2018). Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

Palavras-chave: Prática Ensino Supervisionada; Intervenção Pedagógica; Educação Física; Escola; Professores; Alunos.

**Aos meus queridos avós maternos, aos melhores pais e irmão.**

## AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Universitário da Maia e a todos os professores e colaboradores por todas as aprendizagens que me proporcionaram ao longo do meu percurso académico.

À Escola Secundária de Valongo, pela forma como me acolheu neste momento marcante da minha vida. A toda a equipa da direção, professores e a todos os auxiliares o meu eterno agradecimento por todo o cuidado e dedicação.

Ao Professor Supervisor, Doutor Paulo Sá pelo tempo disponibilizado, pelo seu incentivo e por todos os conhecimentos transmitidos.

Ao Professor Orientador, Mestre Alfredo Feijó, pela transmissão dos seus conselhos e conhecimentos, pela disponibilidade, pela sua exigência, pelo o apoio e encorajamento manifestado em todos os momentos deste percurso.

A todo o Grupo de Educação Física, pelo acolhimento, amizade e auxílio, pela disponibilidade e conselhos dados.

Aos meus alunos, pela atitude e empenho, pela amizade e convívio. Também eles foram uma parte muito ativa deste processo e contribuíram para o meu crescimento.

À minha colega da Prática de Ensino Supervisionada, Ana Barros pela partilha desta experiência que ficará para sempre gravada na minha memória.

À Ana Rita Sousa, companheira da Prática de Ensino Supervisionada, por acreditar mais em mim do que eu. Por todo o apoio e força e, por nunca me deixar desistir dos meus sonhos e me ajudar a ser fiel aos meus princípios.

Ao meu Pai e à minha Mãe, por me apoiarem incondicionalmente em todas as escolhas e decisões da minha vida, por todas as dificuldade que tiveram de ultrapassar para garantirem o meu futuro e por me ampararem nos bons e principalmente nos maus momentos.

Aos meus queridos avós maternos, Manuel Costa e Celeste Costa, por todos os valores que me transmitiram e que me tornaram a pessoa que sou hoje.

Ao meu Irmão Manuel, que apesar de muito jovem manteve a sua paciência, estando sempre ao meu lado em todos os momentos.

À minha restante família, Madrinha e Luís, tios, primos e afilhado, o meu muito obrigado por toda a ajuda e preocupação.

À minha madrinha de praxe, Maria Inês Gonçalves, por ter sempre uma palavra de conforto, pelo seu apoio, paciência e compreensão nos momentos mais difíceis, por toda a sua ternura e imenso carinho que me deram forças para chegar até aqui.

Às minhas amigas do ensino secundário, aos meus colegas de trabalho da Piscina Municipal de Rebordosa e à minha esteticista, Mariana Machado por me encorajarem em todos os momentos.

Ao meu eterno treinador, amigo e confidente, Pedro Morais, por todo o encorajamento, por me apoiar nos momentos de angústia e de conquista. Por toda a ajuda e dedicação, e sobretudo, por ser a excelente referência de profissional e pessoal.

Ao mais exigente amigo, Tiago Morais, por todo o tempo despendido para me ajudar, por toda a sua dedicação e instância e por me demonstrar que ainda existem pessoas humildes, trabalhadoras e de bom coração.

A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para a concretização de mais um sonho e que certamente vão continuar a ajudar-me na conquista dos meus desejos.

## Resumo

A profissão docente foi, ao longo do tempo, tornando-se uma atividade mais complexa dado o contexto social, económico e político transformado vertiginosamente pelo desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, na perspetiva da construção de uma escola apta a responder às exigências de uma sociedade em permanente mudança, torna-se urgente uma reflexão profunda a respeito das competências essenciais do professor de Educação Física, com vista à melhoria da qualidade do ensino e à defesa da identidade e atividade docente. Desta forma, a elaboração do presente documento, que tem por base a Prática de Ensino Supervisionada (PES), enquanto instrumento reflexivo, visa descrever as situações vividas ao longo do último ano letivo, bem como descrever o modo como foi resolvida a problemática da confrontação entre a teoria e a prática por parte do estudante estagiário.

A unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada não termina com o final das aulas, mas sim com o relatório, rico em reflexões e experiências pessoais, sendo o suporte de toda a prática. Este documento é sustentado na literatura existente no âmbito da Pedagogia e da Didática. É o espelho de um percurso num ambiente até agora incógnito.

Este relatório está organizado em quatro capítulos: 1. *Dimensões*: onde são catalogados os motivos porque escolhi esta profissão, assim como as minhas expectativas antes do início deste ano letivo; 2. *Prática em contexto*: onde se refere a importância da PES, estando também caracterizada a escola onde realizei a minha intervenção; 3. *Prática Profissional: do plano de análise ao da intervenção*: no qual é mencionada a organização do processo de ensino, desde o planeamento, à realização e à avaliação, acrescentando-se também a participação na escola com as atividades realizadas, da socialização e da importância da formação ao longo da carreira do professor; 4. *Reflexões finais*: onde é feito um balanço de toda esta experiência, bem como da importância e impacto da PES quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

**Palavras-chave:** Educação Física; Prática Ensino Supervisionada; Ensino reflexivo.

## **Abstrat**

The teaching profession has, over time, become a more complex activity given the social, economic and political context transformed vertiginously by the scientific and technological development. Thus, in the perspective of building a school capable of responding to the demands of a permanently changing society, it becomes urgent to reflect deeply on the essential skills of the Physical Education teacher, aiming to improve the quality of teaching and protecting the identity and the professionalism of teachers. Consequently, the following Supervised Teaching Practice (STP) report, as a reflective instrument, aims to describe the experiences lived throughout the school year, as well as to describe how the problem of the confrontation between theory and practice has been solved by the trainee student.

The Supervised Teaching Practice does not finish with the end of classes, but rather with the report, rich in reflections and personal experiences, being the support of all practice. This document is supported by existing literature, in the field of Pedagogy and Didactics. It is the mirror of a journey in an environment so far unknown.

This report is organized into four chapters: 1. *Dimensions*: where are listed the reasons why I chose this profession, as well as my expectations before the beginning of this school year; 2. *Practice in context*: where the importance of STP is highlighted, and the school where I worked is characterized; 3. *Professional Practice - from the analysis plan to the intervention plan*: in which is mentioned the organization of the teaching process, including the planning, the execution and the evaluation, and also the participation in the school with the activities carried out, the socialization and the importance of training throughout the teacher's career; 4. *Final reflections*: where is provided a reflection about the experience, as well as referred the importance and impact of STP, both personally and professionally.

**Keywords:** Physical Education; Supervised Teaching Practice; Reflective teaching.

## Résumé

La profession d'enseignant enseignant s'est complexifiée avec le temps, compte tenu du contexte social, économique et politique, transformé vertigineusement par le développement scientifique et technologique. Ainsi, du point de vue de la construction d'une école adaptée à répondre aux exigences d'une société en constante évolution, il est urgent d'avoir une profonde réflexion sur les compétences de base sur l'enseignement de l'éducation physique. Cette réflexion permettra d'améliorer la qualité de l'éducation, la défense de l'identité et la professionnalisation des enseignants.

Ainsi, la préparation du prochain rapport de la pratique de l'enseignement supervisé est un outil de réflexion qui vise à décrire la complexité de l'année de stage mais aussi de vérifier comment l'étudiant stagiaire a confronté la partie théorique et la réalité pratique.

La pratique de l'enseignement supervisé ne se termine pas avec la fin des cours, mais plutôt avec le rapport, riche en réflexions et expériences personnelles, étant le support de toute pratique. Ce document est soutenu par la littérature existante dans le domaine de la pédagogie. C'est le reflet de mon quotidien dans un environnement jusqu'ici inconnu.

Ce rapport est organisé en quatre chapitres: 1. Dimensions: où sont énumérées les raisons pour lesquelles j'ai choisi cette profession ainsi que mes attentes avant le début de cette année scolaire; 2. Pratique dans le contexte: où il se réfère à l'importance de la pratique d'enseignement supervisé, également caractérisé l'école où j'ai pu mettre en pratique mes connaissances; 3. Pratique professionnelle: du plan d'analyse au plan d'intervention: dans lequel est mentionnée l'organisation du processus d'enseignement, de la planification, de la réalisation et de l'évaluation, ainsi que la participation à l'école aux activités réalisées, à la socialisation et l'importance de la formation tout au long de la carrière de l'enseignant; 4. Réflexions finales: un résumé de toute cette expérience, ainsi que l'importance et l'impact de la pratique d'enseignement supervisé, à la fois d'un point de vue personnel et professionnel.

**Mots clés:** Éducation physique; Pratique de l'enseignement supervisé; Enseignement Réfléchissant.

## **Índice de Siglas e Acrónimos**

ESV- Escola Secundária de Valongo

FADEUP- Faculdade de Desporto da Universidade do Porto;

FCDEF- UC- Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física- Universidade de Coimbra;

IPMAIA- Instituto Politécnico da Maia

ISMAI- Instituto Universitário da Maia

MEC- Modelo de Estrutura do Conhecimento;

PES- Prática de Ensino Supervisionado;

PFIE- Projeto de Formação e Intervenção na Escola.

# Índice Geral

Introdução	1
I. Dimensões: pessoal e profissional	3
1. Uma decisão a partir de um percurso	3
2. Expectativas iniciais	4
II. Prática em contexto	5
1. A importância da PES	5
2. A escola cooperante: lugar de prática	6
III. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção	9
1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem	9
1.1. Planeamento (Anual, Período, Unidades Didáticas, Plano de Aula/Reflexão)	9
1.2. Realização (Instrução, Gestão, Disciplina, Clima, Ajustamentos)	13
1.3. Avaliação (Tipos, Modalidades, Formatos e Autoavaliação)	16
1.4. Construir e (re)construir o conhecimento: impactos da minha experiência e atuação)	20
2. Participação na escola e Relação com a comunidade	21
2.1. Atividades realizadas	22
2.2. Socialização profissional e institucional	27
2.3. Fazer aprender para lá da sala de aula: impactos da minha experiência	30
3. Desenvolvimento profissional	31
3.1. Dificuldades e necessidade de formação	31

3.2. Formação contínua: um imperativo da profissão	34
IV. Reflexões finais	35
4.1. Experiência pessoal e profissional	35
4.2. A componente ético-profissional	36
4.3. Realidade do contexto escolar: impacto da PES	37
Referências bibliográficas	38

## Índice de Figuras

Figura 1.: Número de alumnos 12°LH1	8
Figura 2.: Número de alumnos 6°A	

## **Introdução**

O presente documento, insere-se na unidade curricular da PES, com vista à conclusão do 2.º Ciclo de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário do Instituto Universitário da Maia para a obtenção do grau de mestre.

Esta Prática de Ensino Supervisionada decorreu na Escola Secundário de Valongo (ESV), num núcleo de estágio constituído por três estudantes estagiárias e no qual tivemos o acompanhamento do Orientador Cooperante o Mestre Alfredo Feijó e como Professor Supervisor, o Doutor Paulo Sá.

A PES caracteriza-se por ser uma etapa fundamental da formação dos professores, por ser nela que se aplicam e desenvolvem capacidades que foram sendo adquiridas ao longo dos quatro primeiros anos de formação. Este é o primeiro contacto contínuo com a realidade da escola, onde o estudante estagiário tem a possibilidade de se inteirar das funções inerentes à profissão docente que ultrapassam em muito o processo de ensino e aprendizagem.

Com a PES, pretende-se que o estudante estagiário adquira e desenvolva as “ferramentas” necessárias para a sua prática futura, sempre na procura de soluções para as dificuldades e na busca de uma intervenção mais consciente e eficaz.

O estágio profissional faz apelo a um corpo de compreensões, conhecimentos, habilidades e disposições necessárias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em diferentes níveis, contextos e modalidades de ensino, tal como afirmam Albuquerque, Graça e Januário (2005).

É fundamental durante o decorrer da PES, ter sempre presente o verdadeiro objetivo e responsabilidade da profissão docente. Ao assumirmos esta função passamos a ser responsáveis pela criação e desenvolvimento dos nossos alunos, aceitando a tarefa de colocar ao seu dispor as mais-valias do desporto e da educação física.

No término da PES, é essencial que se sistematize o trabalho desenvolvido, na tentativa de expor como esta foi concretizada e como foram os objetivos cumpridos ao longo do ano. Este documento representa assim, um importante momento de reflexão

conclusiva de todo o processo, permitindo obter uma consciencialização de como decorreu este ano. A intervenção pedagógica não se restringe apenas à lecionação das aulas, compreende também as reflexões que o estudante estagiário deve realizar ao longo do ano letivo (Batista & Queirós, 2013). É através da experiência e das reflexões dessa mesma experiência que o estudante estagiário constrói a sua autonomia e desenvolve as suas capacidades docentes.

As atividades e projetos em que participamos ativamente serão ao longo deste relatório da PES descritas de forma pormenorizada. No entanto, torna-se fundamental salientar desde já que estas contribuíram para uma melhor compreensão sobre o que é ser verdadeiramente professor, uma vez que estando inseridos no contexto de escola e respeitando o seu projeto educativo, não podemos nos restringir à ação docente em contexto de sala de aula, mas participar de forma ativa em todas as atividades que de alguma forma possam contribuir para o sucesso do projeto referido. Assim, este relatório engloba várias componentes profissionais estando estas organizadas em: Dimensão Pessoal e Profissional, a Prática em Contexto, a Prática Profissional e por último o Plano da Análise e da Intervenção.

A abordagem das diferentes componentes prevê que haja uma contextualização tanto pessoal como do contexto da PES, com o intuito de ilustrar tanto a influência do passado, como do contexto específico na concretização dos objetivos e das vivências do processo em que nos inserimos.

O presente relatório termina com as reflexões finais que testemunham todo um trabalho pessoal realizado, de acordo com um processo de construção de conhecimento e competências desenvolvidas ao longo do ano letivo.

## **I. Dimensões: pessoal e profissional**

### **1. Uma decisão a partir de um percurso**

*“Os professores têm hoje pela frente um enorme desafio posto pela sociedade do conhecimento. O desafio da sociedade do conhecimento traz-nos, de novo, os objetivos fundamentais da educação escolar em relação ao mundo do trabalho, à vida social e à aprendizagem ao longo da vida. É neste contexto que o papel do professor é hoje tremendamente complexo, mas também desafiante.” (Cardoso, J. 2013, p.50).*

Desde à muito tempo que o meu desejo era estar onde estou. Toda esta vontade de ser Professora de Educação Física começou desde muito cedo e tornou-se mais clara com a introdução da disciplina de Educação Física no 5ºAno de escolaridade. Quando era criança, adorava praticar desporto e, nas escolhas para brincar, trocava sempre as bonecas pelas bolas, pelo saltar à corda e pelas atividades ao ar livre. A partir do momento em que tive a primeira aula de Educação Física senti que tinha descoberto o que queria ser quando “fosse grande”. Todo aquele entusiasmo que senti dos meus professores e de todos os meus treinadores, fez com que ficasse com o gosto e com a vontade de poder ensinar mais sobre a Educação Física e o desporto.

Desde muito nova que pratico desporto, iniciei esta caminhada por influência dos meus pais, que me levavam à natação como forma de atividades em família e, mais tarde, como uma atividade extracurricular. Aos 8 anos ingressei na competição, onde fui atleta federada durante 7 anos.

Assim, após cumprir com a escolaridade obrigatória, na área de ciências e tecnologias, decidi transmitir aos meus pais a minha opção e, apesar de não ter inicialmente total apoio, mais tarde estes entenderam que era o que me faria mais feliz e realizada. Deste modo, decidi concorrer ao ensino superior, onde frequentei a licenciatura em Educação Física e Desporto no Instituto Universitário da Maia. Ao longo dos 3 anos, tive a oportunidade de frequentar várias unidades curriculares, tanto práticas e como teóricas, e que constituíram um momento de aprendizagem e descoberta que me fez especializar ainda mais na área que eu gostava.

Após a conclusão da licenciatura decidi concretizar o sonho de ser professora, daí ter ingressado no Mestrado de Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário. Foram dois anos desafiantes, exigentes, cheios de situações e problemas

que me obrigaram a dar respostas diferenciadas e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional.

## **2. Expectativas iniciais**

O tempo que antecede a ida à escola para o primeiro contacto com uma nova realidade é especial, isto porque o sentimento que se apodera de nós revela, fundamentalmente, um pouco de insegurança e ansiedade mas simultaneamente entusiasmo. Todos estes sentimentos manifestam-se devido ao facto de não termos a certeza se a nossa formação inicial foi suficiente para dar respostas aos desafios futuros. A reflexão foi um importante aliado para ultrapassar todos estes problemas que nos supliciavam, na medida em que permitiu uma maior consciencialização sobre que professor queríamos ser no final do ano letivo.

No âmbito da formação do professor, Schon (2000), refere que a capacidade reflexiva, a competência de ensino e a integração social são as qualidades que definem um profissional reflexivo. Este mesmo autor, menciona também que a flexibilidade da prática emite pareceres que tornam as decisões mais justas tornando o profissional mais responsável e protagonista do desenvolvimento do seu próprio conhecimento prático. Partindo da ideia de que queríamos ser profissionais capazes de inovar e de proporcionar aprendizagens significativas para os alunos, entendemos que as diferentes reflexões realizadas ao longo do ano letivo e a diferentes níveis, foram um importante aliado tendo em vista não só o nosso sucesso, mas também o dos nossos alunos.

Uma das dificuldades que prespetivo é o facto de, enquanto estudante universitária, nas nossas turmas, trabalharmos com colegas com vivências mais aprofundadas e em condições de instalações e materiais otimizadas. No entanto, quando confrontados com a realidade escolar, acredito que surgirão diversos constrangimentos desta natureza.

Todas estas vivências não serão necessariamente negativas, pelo contrário, serão oportunidades que permitirão encarar o ano da PES com maior otimismo e confiança.

## **II. Prática em contexto**

### **1. A importância da PES**

Pimenta e Lima (2004) consideram o estágio como o eixo central da formação de professores, pois é através deste que o profissional se consciencializa dos aspetos indispensáveis para a interiorização dos conceitos base da profissão docente e formação da construção da sua identidade profissional.

A PES coloca, pela primeira vez, o estudante-estagiário em contacto com uma turma real, numa escola concreta. Deste modo, segundo Britzman (1991), o estágio é considerado o momento mais importante do curso para a construção da sua competência profissional.

No meu entender a PES constituiu o elemento agregador das aprendizagens adquiridas ao longo dos últimos quatro anos de ensino superior e que permitiu aplicar e desenvolver as competências enquanto docente da disciplina de Educação Física. É através da PES que se inicia um percurso profissional para um caminho de sucesso, e é um ponto de partida para me tornar uma profissional mais competente e ao mesmo tempo concluir todo o percurso académico.

Todas as escolas são diferentes e estão inseridas em realidades socio-culturais também elas diferentes. Por essa razão, as experiências vividas ao longo deste ano, permitiram-me encarar a realidade da escola atual e, de certa forma prepararam-me para estar mais apta a responder positivamente a situações profissionais futuras. Este momento de mudança, caracterizado pelo assumir de novas tarefas profissionais, leva o estudante estagiário a viver todas as contradições e sentimentos de ambivalência que resultam da duplicidade de papéis de ser professor e, simultaneamente, estudante (Albuquerque et al., 2005).

De salientar que a presença de um núcleo de estágio sólido permite que esta experiência seja mais enriquecedora e mais proveitosa. Sem tirar a importância do orientador cooperante e do supervisor que são peças chave para o sucesso pleno desta fase.

No entender de Sá e Carreiro da Costa (2009), no período do ensino supervisionado são solicitadas uma multiplicidade de exigências do foro pessoal, social, institucional e

formativo, fruto do confronto com diferentes transições que se prendem com a passagem da instituição de formação para a escola, de aluno para professor e da teoria para a prática. Flores (2010), nesta passagem de estudante a professor, alerta igualmente para as exigências crescentes do exercício deste novo papel institucional e respetivas implicações ao nível da transformação da identidade profissional.

Concluindo, como refere Albuquerque, Freitas e Silva (2014), nesta PES foi desenvolvida consciente, ponderada e criticamente, refletindo a experiência que foi o estágio, bem como o desenvolvimento ocorrido nos diferentes domínios de intervenção.

## **2. A escola cooperante: lugar de prática**

Para Costa, Ribeiro e Ribeiro (2001), a escola é construída ao longo do tempo através das interações com os recursos humanos e com o meio onde está inserida. São estas interações que proporcionam que uma escola tenha uma identidade e seja distinguida das outras, tornando-a única e inigualável.

A Escola Secundária de Valongo está situada na área metropolitana do Porto, encaixada entre as serras de Chãs, St.<sup>a</sup> Justa, Pias e os Montes do Susão. Situa-se na Rua Visconde Oliveira do Paço, no centro de Valongo. Está inserida numa freguesia com características de meio urbano e é a segunda mais populosa do concelho. É a escola- sede do Agrupamento de Escolas de Valongo que é composto por mais uma escola EB 2/3 e quatro escolas no 1º ciclo e JI, abrangendo assim todos os níveis de ensino.

O projeto educativo da ESV tem como missão de serviço público dotar todos os cidadãos das competências e conhecimentos para que explorem as suas capacidades e se integrem ativamente na sociedade independentemente da sua situação económica, social e cultura. Constitui-se como um espaço de aprendizagem para todos e está aberto às diferenças, sensível à diversidade cultural e disposto a rasgar novos horizontes, respondendo às necessidades da sociedade.

Os princípios orientadores da escola são a participação, a implicação, a corresponsabilidade e trabalho em equipa, o pluralismo, a democraticidade, a transparência, a organização e diálogo, a competência, a eficiência, a exigência e o rigor.

A nível de instalações, a escola possui: seis edifícios com salas de aulas e espaços administrativos, um pavilhão gimnodesportivo e dois campos exteriores. O pavilhão possui um piso em boas condições, no entanto, em dias com condições climatéricas adversas ocorrem pequenas infiltrações. Para as aulas de educação física, o pavilhão é dividido em três espaços, sendo a sua utilização feita de acordo com um “roulement” elaborado pelo coordenador do departamento que distribui os espaços interiores e exteriores, semanalmente, pelas turmas.

“As condições materiais desfavoráveis dificultam uma realização satisfatória da aula e exigem um maior grau de competência do professor” (Bento, 1998, p.122). Desta forma, o espaço está bem equipado, com material adequado para uma grande diversidade de modalidades. O pavilhão é amplo e comporta satisfatoriamente 3 turmas em simultâneo. Está equipado com duas balizas, uma parede de escalada, duas redes de voleibol e 6 tabelas de basquetebol, sendo que duas são móveis. Os campos exteriores têm dimensões diferentes e são ambos alcatroados possuindo balizas e tabelas de basquetebol.

No que concerne à ESV, a escola que me acolheu neste ano da PES, posso dizer que a escolha não poderia ter sido mais acertada. Cheguei pela primeira vez a uma escola como professora, neste caso como estudante estagiária, e senti por parte de todos os intervenientes da escola uma receptividade enorme. Encontrei um corpo docente que cumpre o seu trabalho, colaborando sempre que solicitados em todas as atividades que se realizaram ao longo do ano letivo.

De frisar também, que o grupo disciplinar de educação física, foi sem dúvida um grupo fantástico com quem tivemos o prazer de trabalhar e partilhar experiências e conhecimento, é de realçar o fato de como todos os professores colaboram e se organizam na distribuição dos espaços para lecionar as suas aulas. Com o auxílio do nosso orientador e deste grupo incrível, de todas as adversidades conseguimos criar uma oportunidade para nos tornarmos melhor.

Assim de acordo com o exposto, a ESV foi sem dúvida o lugar ideal para findar esta importante etapa da nossa vida académica e agora que tudo terminou, o sentimento que paira em mim estagiária é só um, saudade.

De igual modo, encontrei assistentes operacionais competentes, e sempre disponíveis para ajudar os alunos e os professores.

O processo de ensino depende inequivocamente dos alunos e eles são a razão de ser da atividade do professor. De acordo com Cunha (2008), as aprendizagens dependem, entre outros fatores, das características singulares de cada um dos aprendizes, sendo consensual que um ensino de sucesso exige conhecimento dos alunos, dado que a forma e o ritmo de aprendizagem variam de acordo com as capacidades, motivações e interesses de cada um.

Albuquerque (2010) refere que um ensino eficaz é sinónimo de um bom ensino sendo que, uma definição mais precisa e ampla da eficácia do ensino consubstancia, obrigatoriamente, um quadro de interações entre professores e alunos, vivenciadas no seio da escola.

Neste sentido, a turma atribuída para a realização da PES foi uma turma de 12ºano do curso de Línguas e Humanidades composta por 30 alunos com idades compreendidas entre os 17 e 19 anos (figura 1).

Para além desta turma de intervenção semanal, tive também a oportunidade de lecionar uma unidade didática a uma turma de 6ºano, na escola básica de Sobrado, constituída por 20 alunos e com idades compreendidas entre os 9 e 11 anos (figura 2).

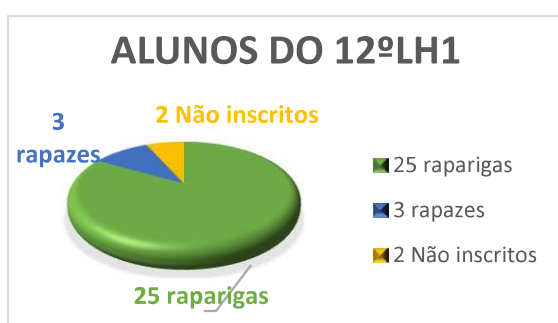


Figura 1. Número de alunos 12ºLH1



Figura 2. Número de alunos 6ºA

Quanto à oferta desportiva nas proximidades, de acordo com o levantamento efetuado, existe ainda uma percentagem pequena de alunos que praticam desporto federado, exercício físico ou atividade física por lazer. Sendo que Valongo é

considerada uma cidade com boas instalações desportivas e constituída por vários clubes federados que acolhem atletas para diversas modalidades, por exemplo, o basquetebol, a natação, entre outros, os alunos tendem a procurar pouco este tipo de atividades.

### **III. Prática profissional: do plano da análise ao da intervenção**

#### **1. Organização e gestão do ensino e da aprendizagem**

##### **Conceção de ensino**

##### **1.1. Planeamento (Anual, Período, Unidades Didáticas, Plano de Aula/Reflexão)**

Quando se inicia uma nova tarefa, esta deve ser alvo de um planeamento cuidado de modo a antecipar e aumentar a eficácia das ações que se pretendem implementar. Assim, uma das tarefas essenciais do professor é a preparação da sua intervenção, ou seja, o professor antes de iniciar a sua atividade no terreno, deverá refletir sobre a sua ação, bem como de toda a organização e estruturação do seu trabalho, pois, deste modo, a eficiência do processo de ensino e aprendizagem aumenta consideravelmente. Outro ponto importante a ter em consideração aquando da realização das tarefas do planeamento, é garantir a mais perfeita adaptação à realidade da escola, pois para se definirem os objetivos devemos ter um conhecimento aprofundado não só da matéria a ensinar mas também das características e particularidades onde a ação educativa se vai concretizar. Neste sentido, e tal como refere Bento, (2003) o professor deve ser flexível e adaptar-se rapidamente a diferentes meios e situações.

Para Scarpato (2007), o ato de planear vai muito além de simplesmente pensar no que faremos. O planeamento deve ser repleto de significados, afim de beneficiar os objetivos de ambos os lados. Na educação, por exemplo, os professores devem entender que para alcançar os objetivos de um planeamento, e para que este tenha resultados positivos, é necessário compreender que se trata da previsão do que pensamos, e do que vamos ensinar aos nossos alunos. A autora complementa: “precisamos planear não apenas o que vamos ensinar, como também por que vamos ensinar, para que vamos, como vamos ensinar, onde vamos ensinar os nossos alunos” (p. 30).

Partindo do pensamento atrás referido, nos primeiros dias na escola, participamos nas diversas reuniões de departamento onde tivemos acesso aos diferentes documentos que nos ajudariam a fazer um planeamento anual cuidado. Com estas reuniões fiquei consciencializada que o trabalho que se avizinhava era de extrema importância e por essa razão deveria ser encarado com comprometimento na tarefa para se obter o sucesso pretendido.

Neste sentido, a primeira tarefa que realizei foi consultar e posteriormente elaborar um breve resumo do Projeto Educativo da ESV “documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa” (M.E., Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de Maio, Artigo 3º), e do Regulamento Interno “documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e os deveres dos membros da comunidade escolar” (M.E., Decreto-Lei nº115-A/98, de 4 de Maio, Artigo 3º).

De acordo com o planeamento anual, aprovado em reunião de departamento ficou definido quais as unidades didáticas a serem lecionadas ao longo do ano letivo. Sendo que, no 1.º Período a modalidade principal foi Voleibol, integrando também as aulas previstas para a realização do FITEscola. Para além disso, estava previsto que, sempre que a aula se realizava no espaço exterior, existia uma modalidade alternativa-Basquetebol, que era aplicável a todos os períodos do ano letivo 2017/2018. Para o 2.º Período as modalidades foram de Dança e Escalada e, por fim, o 3.º Período foi dedicado à modalidade coletiva de Basquetebol.

No que concerne à planificação das unidades didáticas, no 1.º Período foi elaborado um Modelo de Estrutura dos Conhecimentos (MEC) de Voleibol, que continha todos os conteúdos a serem abordados. O MEC é um modelo que permite a planificação e condução de um ensino eficaz, e auxiliou na planificação das aulas, não esquecendo que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico e complexo, estando desta forma, sujeito à evolução dos alunos. No 2.º e 3º Período foram realizadas grelhas propostas por Vickers (1990), com as respetivas justificações, no entanto, estas ainda

foram alvo de algumas alterações pois existiu a necessidade de as adaptar ao nível de ensino em que os alunos se encontravam e a eventuais pausas letivas. Nestas grelhas constavam os conteúdos a abordar em cada aula, o número total de aulas e o seu objetivo (introdução, exercitação ou consolidação). Ficou também decidido que em todas as aulas trabalhar-se-ia as capacidades condicionais e coordenativas. Relativamente aos conceitos psicossociais e à cultura desportiva, os conceitos inerentes a estas vertentes também ficou delineado serem trabalhadas em todas as aulas. O modelo de lecionação das modalidades aprovado para a disciplina de Educação física, na ESV é o modelo por blocos. Este modelo de ensino permite um maior aprofundamento e aperfeiçoamento dos conteúdos, para que seja possível melhorar as aprendizagens motoras, tal como refere Baker (2016). Esta mesma autora, defende a existência de múltiplos modelos de ensino sendo que o professor deve adaptar a utilização desses modelos de acordo com o contexto escolar.

Após esta planificação, foi estruturado um plano de aula que era realizado anteriormente e entregue em papel ao orientador cooperante antes da lecionação da aula. De salientar que a sua elaboração inicialmente foi uma tarefa muito trabalhosa, isto porque, as principais questões com que me deparei na elaboração do plano de aula estavam relacionadas com o aspeto como, se o exercício era adequado, como organizar o exercício de modo a não dispendir muito tempo no decorrer da aula, se o tempo programado era o ideal, e como seria realizada a transição para os exercícios seguintes.

Todos estes aspetos atrás referidos entre muitos outros foram alvo de muitas inquietudes, no entanto, com empenho, dedicação e fundamentalmente com a colaboração do nosso orientador cooperante todas estas barreiras foram-se suportando, assim como, adquirir cada vez mais a capacidade para responder às situações com que me deparei.

É importante salientar que a realização dos planos de aula é de extrema importância pelo facto que só com um planeamento cuidado se consegue rentabilizar a aula, isto é, ter em atenção as tarefas propostas e os objetivos que se pretendem alcançar de forma a “disponibilizar” o tempo necessário para que as aquisições consideradas essenciais possam acontecer. Neste sentido, e de acordo com o referido por Rink, (1993) o planeamento é a sequência apropriada para a aprendizagem dos alunos estruturada por objetivos definidos a cumprir.

Com o decorrer do ano letivo, fui aferindo por via da experiência prática que se o plano de aula não fosse estritamente cumprido isso não teria influenciado o objetivo da aula e o sucesso dos alunos. Por via disso, fiquei consciencializada que quando um exercício está a ter sucesso o devo manter independentemente do que foi idealizado previamente, através do plano de aula ou vice-versa. Assim sendo, o plano de aula teve um papel importante não só para esquematizar a sequência e os objetivos do exercício, mas também para auxiliar, tendo em vista um maior sucesso das aulas.

Com o objetivo de nos tornarmos profissionais mais competentes, no final de cada aula lecionada, elaborávamos uma reflexão sobre os aspetos fulcrais que tinham acontecido na aula. Tardif (1999), refere que o processo de formação docente exige uma reflexão dos profissionais o que implica recuperar o que o educador aglomerou a partir dos saberes já por si elaborados, isto é, o que o educador produziu e assimilou com a sua experiência profissional. Aqui o sujeito desenvolve métodos de ação contribuindo para os processos de formação inicial e continua

Foi através da reflexão acerca dos erros, das causas e das consequências que fui melhorando a forma de intervir junto da turma. Ao refletir sobre a aula, foi possível ao longo do tempo melhorar a minha segurança na aula e ter mais consciência do que resulta no meio escolar e do que não resulta tão bem. Mesmo assim, sempre tive a oportunidade de experimentar e vivenciar as experiências, tendo após essa ação, refletido do que poderia melhorar ou não realizar futuramente.

Em síntese, o planeamento constitui-se assim como uma tarefa essencial do trabalho do professor, sendo que é através deste trabalho de reflexão antes da prática, que se estabelecem os objetivos para cada momento de intervenção de uma forma mais consciente e adequada aos diferentes parâmetros, que interferem na prática de ensino (caraterísticas dos alunos, a sua evolução, a sua adesão à modalidade, as condições materiais, o seu nível de prática, etc.).

## **1.2. Realização (Instrução, Gestão, Disciplina, Clima, Ajustamentos)**

O ensino eficaz é estabelecido segundo cinco dimensões fundamentais:

- Gestão;
- Instrução;
- Disciplina;
- Clima;
- Ajustamentos.

Relativamente ao controlo da gestão dos alunos e da aula, importante referir que estes aspetos são essenciais para que o professor consiga realizar uma intervenção eficaz ao nível da instrução, pois, se o professor não conseguir organizar a aula de uma forma fluída, onde garanta a realização dos diferentes exercícios, é difícil ter preocupações relativas à evolução dos alunos e aos aspetos da aprendizagem.

Desta forma, começou a existir uma maior consciencialização de que quando se transmite uma informação estruturante da tarefa deve-se captar previamente a atenção de todos os alunos e só depois comunicá-la. Outro aspeto importante, refere-se às características da turma sendo que, é preferível optar pela vivência aquando da transmissão deste tipo de informação em detrimento da espera nos locais de trabalho. Importa ainda referir, que o professor para contornar as perdas de tempo em relação à organização/gestão dos alunos e rentabilizar ainda mais os exercícios da aula, tem de conseguir estabelecer rotinas, tanto em relação à realização dos diferentes exercícios (rotinas de aquecimento, do trabalho de força, etc) como em relação à organização e gestão do material (foi importante responsabilizar os alunos pela arrumação do material) sem esquecer as transições entre os diferentes exercícios (reduzindo o tempo perdido nestas).

Outro aspeto importante e objeto de reflexão, refere-se às questões da colocação vs deslocamento na aula. Estes aspetos, relativos à organização e gestão da turma, foram superados na sua maioria durante o 1.º e 2.º período. Contudo esta conquista foi sendo melhorada e maximizada, a partir do momento em que comecei a observar e a aproveitar mais as situações de responsabilização, de autonomia e de liderança dos

alunos durante a prática. A lecionação da modalidade de Dança no 2º Período pode ser dada como exemplo do referido anteriormente, pelo facto de criar grupos de trabalho e nomear representantes de grupo, facilitou muito a forma de gestão do tempo de aula e todos os aspetos encadeadores.

No 1.º período na modalidade de voleibol, inicialmente optou-se por não se interferir muito na formação dos grupos pois a turma tinha sido uma junção de anos anteriores e ainda se estavam a conhecer, só a meio do período e com base na avaliação diagnóstica da modalidade trabalhada, foram divididos por níveis em que se encontravam. Por opção, juntou-se os alunos que tinham mais dificuldades com os que estavam mais familiarizados com a modalidade. A gestão do tempo e dos exercícios era sempre controlada de forma coerente, terminando sempre a aula com um jogo formal adaptado.

Ao longo do 2.º período a modalidade lecionada foi Dança, como já foi referido anteriormente, desta forma a gestão de aula suscitou uma dinâmica muito diferente das anteriores, para a qual os alunos estavam pouco familiarizados. Inicialmente a organização dos alunos era realizada em forma de xadrez para permitir uma melhor visualização do professor. Posteriormente foi pedido aos alunos que constituíssem grupos de trabalho. Depois de uma análise cuidada aos grupos sugeridos, verificou-se que a distribuição dos alunos que não se sentiam tão à vontade com a modalidade estava adequada, uma vez que ficaram inseridos com alunos com mais aptidão para a modalidade. No 3º período, os grupos foram novamente alterados, sendo que o princípio atrás referido voltou a estar novamente presente e, de referir que existiu uma melhoria bastante satisfatória no que concerne à cooperação, entre ajuda e respeito.

Passando agora à dimensão da instrução é importante salientar que o professor necessita constantemente de melhorar a sua formação, adquirindo novas e renovadas competências que lhe permitam responder às necessidades impostas pelo processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Rosado e Mesquita (2011), o questionamento dos alunos é um dos métodos verbais mais utilizados pelos professores, sendo a interrogação dos alunos, como método de ensino, tão velha como a própria instrução. Para Harvey e Goudvis (2000, cit. por Rosado & Mesquita, 2011, p. 101) o questionamento é a chave para a

compreensão. Para além disso, constitui-se como uma forma de aproximação em relação aos alunos e a uma forma de dinamizar a aula, dando mais ênfase ao aluno e evitando a direção única na instrução, não sendo apenas do professor para a turma mas de todos para todos. Por esta razão, e de acordo com Rosado e Mesquita (2011), a colocação de questões aos alunos pode ter vários objetivos, sendo uma delas a interação professor-aluno.

A forma como se instrui é, muitas das vezes, o limiar mais importante para os alunos. O papel da reflexão em todo este processo foi evidente, porquanto permitiu identificar o aspeto que mais dificultava a evolução da minha intervenção junto da turma, isto é, a instrução no que respeita ao número, à natureza e direção dos feedbacks. Reconheço que nas primeiras aulas, por vezes os períodos de informação eram bastante extensos, deste modo e para diminuir o tempo de instrução procurei transmitir mais, melhores e oportunos feedbacks pedagógicos no sentido de não interromper o exercício para ser dada novas instruções.

Segundo Resende, Sá e Lima 2017, os professores com mais anos de experiência tendem a emitir mais feedbacks tornando-se mais interventivos durante as suas aulas. Deste modo, ao longo das aulas lecionadas fiz um esforço no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade dos feedbacks, para que estes possibilitassem aos alunos uma melhor aprendizagem e predisposição na aula.

No que concerne à disciplina, de salientar que de todas as dimensões foi talvez aquela mais fácil de obter sucesso. Com a definição de regras inicialmente impostas, e com a insistência sistemática do seu cumprimento por parte dos alunos minimizei desde muito cedo problemas que poderiam existir ao longo das aulas. Deste modo a não existência de comportamentos inapropriados contribuiu para que o processo ensino - aprendizagem fosse cada vez mais eficaz.

Relativamente à dimensão do clima, é importante referir que devido à inexistência de comportamentos inapropriados por parte dos alunos, a relação professor-aluno e aluno-professor tornou-se cada vez mais positiva. No entanto e com o objetivo de alcançar um bom clima de aprendizagem, ao longo do tempo e com um ganho de confiança e proximidade com a turma, tentava sempre de alguma forma criar um à vontade e disponibilidade para que os alunos me procurassem, de forma a ajudar nos

seus problemas escolares, sociais e pessoais.

Em relação aos ajustamentos, estes foram realizados de forma a melhorar o funcionamento da aula. Aqui, a reflexão teve um papel crucial pois através dela foi possível modificar as fraquezas que existiu em determinado exercício e desta forma potenciá-lo nas aulas seguintes, assim coloquei em prática a minha capacidade de alterar e ajustar situações nas aulas. Muitas das vezes, tinha um exercício estruturado no plano de aula que não corria como pretendia, por este motivo, algumas vezes alterava ou introduzia variações novas, de forma a melhorar o funcionamento e a atingir o sucesso dos alunos:

*“ De seguida, introduzi na sequência uma variável nova, onde os alunos só realizavam passe entre eles com finalização ao cesto, pois como o exercício anterior não teve grande sucesso decidi colocar mais tempo de prática.”* (Reflexão de aula nº9 e nº 10, 23 de Abril de 2018).

Sem dúvida, que é diferente um professor que se limita a cumprir as tarefas, daquele que quer resolver os seus problemas, identificando-os, modificando-os e melhorando-os (Albuquerque, Resende & Costa 2013).

De salientar que os aspetos anteriormente referidos só foram alcançados devido à colaboração do orientador cooperante, em todo este processo, teve através das suas observações e os seus conselhos, tudo o que parecia ser inatingível tornou-se rapidamente alcançável.

### **1.3. Avaliação (Tipos, modalidades, formatos e autoavaliação)**

De todas as experiências que este ano proporcionou, aquela que exigiu uma grande atitude reflexiva e responsável, foi a que diz respeito à avaliação, pois, é extremamente difícil traduzir quantitativamente o que o aluno vale naquele momento sem que se seja injusto. Neste sentido a estratégia a utilizar passou pela definição clara e precisa de objetivos, e critérios devidamente justificados, bem como, utilizar diferentes formas de avaliação.

Na avaliação dos alunos para além da execução dos gestos técnicos é sempre considerado a importância da evolução de cada aluno ao longo das aulas. Desta maneira, ao longo de cada unidade didática eram utilizados três tipos de avaliação: a diagnóstica, a formativa e a sumativa.

Na primeira aula do ano letivo realizou-se a avaliação diagnóstica, de modo a obter informações do nível dos alunos naquele momento, e assim se delinear de uma maneira mais precisa as aulas seguintes. Para isso recorri a uma caracterização precisa dos alunos, para que a aprendizagem fosse de encontro às características dos alunos da turma.

Posteriormente a esta avaliação, direcionou-se os propósitos para a avaliação formativa. Segundo Almeida (2001), a função formativa é aplicada no decorrer do processo de ensino e aprendizagem servindo como uma forma de controlo que visa informar sobre o rendimento do aluno, sobre as deficiências na organização do ensino e sobre os possíveis alinhamentos necessários no planeamento de ensino para atingir os objetivos. Foi nesta dimensão, que por um lado pretendi que os alunos adquirissem os gestos e os conteúdos inerentes a uma unidade didática, mas ao mesmo tempo, pretendi formar e educar, transmitindo regras e valores para que estes futuramente se tornassem cidadãos cultos e responsáveis.

Nesta fase a observação, análise e reflexão foram um importante aliado, na medida, que me permitiu identificar o que de melhor ou pior ocorreu na aula por parte dos alunos.

De salientar também que com o objetivo de se efetuar os registos individuais dos alunos em cada aula, foi criada uma grelha de preenchimento diário, a grelha para a componente da assiduidade e pontualidade, e exclusivamente no 2.º período com a modalidade de Escalada, foi criado um documento para registo da participação na aula, onde era registado quantas vezes os alunos por auto proposta se ofereciam para praticar ou ajudar os colegas para melhorar as suas performances.

No que diz respeito à avaliação sumativa esta caracteriza-se por ser o momento mais formal que marca o final da unidade didática. Com esta pretende-se fundamentalmente adquirir dados relativos ao nível de aprendizagem e respetiva evolução dos alunos, demonstrando ainda se alcançou os objetivos previamente propostos. Neste sentido, e tendo em conta os dados obtidos e a auto e hétéro avaliação, atribui-se níveis

quantitativos aos alunos. Nesta atribuição, para a disciplina de educação física existem quatro áreas transdisciplinares: habilidades motoras, conhecimentos, aptidão física e atitudes e valores. A atividade física e conhecimentos correspondem a uma percentagem de 65%. Dada a especificidade de cada uma das práticas, as classificações finais de cada período, relativamente a esta área, são a média aritmética dos níveis atribuídos a cada uma delas ministrada até ao momento dessa avaliação.

A avaliação da aptidão física foi calendarizada na reunião de início de ano letivo, e ficou acordado que todas as turmas realizariam as provas na mesma semana. A aptidão física (FITescola) refere-se ao desenvolvimento das capacidades motoras, e as classificações finais de cada período são a média ponderada dos níveis atribuídos no final de cada período, com a percentagem de 10% de acordo com o seguinte critério:

Classificação 1º Período – 1

Classificação 2º Período –  $1/3$  (nível 1º p.) +  $2/3$  (nível 2º p.)

Classificação 3º Período –  $1/4$  (nível 1º p.) +  $1/4$  (nível 2º p.) +  $2/4$  (nível 3º p.).

Esta área de avaliação implica a realização de diferentes testes tais como: testes de aptidão aeróbia (teste do vaivém), testes para avaliação da força, (teste de abdominal) e o teste das flexões. Ambos implicam que os alunos realizem o maior número de repetições em determinado tempo e em determinado ritmo. Também é realizado um teste de flexibilidade através do teste “senta e alcança”, onde os alunos têm de partir da posição sentado e atingir a máxima distância na régua predefinida. No final, os valores são introduzidos no documento em excel do professor e, comparando com os valores recomendados, o resultado que cada aluno obteve aparece automaticamente.

Relativamente às atitudes e valores, estas correspondem fundamentalmente a aspetos como, o empenho do aluno, o interesse pela atividade física, a sua responsabilidade, o comportamento, a assiduidade, a pontualidade e a participação em atividades extracurriculares. As classificações finais de cada período são a média ponderada dos níveis atribuídos no final de cada período, com uma percentagem de 25%, de acordo com o seguinte critério:

Classificação 1º Período – 1

Classificação 2º Período – 1/3 (nível 1º p.) + 2/3 (nível 2º p.)

Classificação 3º Período – 1/4 (nível 1º p.) + 1/4 (nível 2º p.) + 2/4 (nível 3º p.).

Caso o aluno não frequente as aulas de educação física, isto é, esteja presente mas não realize a prática porque tem atestado médico, os critérios são ajustados, sendo que o aluno é avaliado em apenas duas áreas, sendo elas o conhecimento com uma percentagem de 75% e, as atitudes e valores que tem uma percentagem de 25%. Todos os alunos tiveram no primeiro dia de aulas acesso ao documento, onde puderam consultar e guardar toda esta informação.

Realçando a avaliação sumativa, no 1.º Período esta foi realizada com jogo formal de 4x4 devido ao nível que a turma se encontrava depois de ser cumprida toda a progressão pedagógica, os grupos de avaliação foram realizados previamente por mim e com a ajuda do orientador cooperante. No 2.º Período o método de avaliação foi diferente do tradicional, também por não serem modalidades coletivas tornou um pouco a rotina distinta. Neste período apesar de serem abordadas duas modalidades os alunos podiam escolher no final qual seria a modalidade que queriam ser avaliados. Assim sendo, depois de toda a dinâmica e empenho dos alunos, todos optaram pela avaliação de dança.

A avaliação sumativa de dança foi realizada de forma “menos tradicional” quando comparada com a que se realiza normalmente com outra modalidade, por essa razão, antes do início da aula organizamos o espaço de forma diferente.

“Foi criado um espaço limitado destinado à exibição dos alunos e uma área restrita onde colocamos dois bancos suecos para que o público, neste caso, os colegas assistissem à exibição dos diferentes grupos. Foi ainda colocado duas mesas em frente ao espaço de exibição que estavam destinadas ao júri (estudantes estagiárias e o orientador cooperante). Após esta organização, foram dados 15 minutos de ensaio geral para que os grupos ajustassem os últimos retoques e assim após este tempo se iniciasse a exibição final.” (Reflexão de aula nº 13 e nº14, avaliação sumativa, 19 de Março de 2018).

No 3.º Período a modalidade abordada foi basquetebol, novamente um desporto coletivo, onde a avaliação sumativa foi jogo formal de 3x3 em espaço reduzido, visto que ao longo de todas as aulas foram estas as condições de trabalho.

É importante avaliar bem para se ensinar e aprender melhor. De forma patente, consciente, formal, a presença de avaliação permite tomar decisões mais acertadas, ajudando a distinguir o bom do mau, o certo do errado, o melhor do pior, tornando-se assim a luz que liga e permite modificar comportamentos, melhorar atitudes, aprender e crescer. (Gonçalves, Albuquerque, & Aranha (2010).

Por fim, de referir novamente que avaliar não é uma tarefa fácil, fundamentalmente porque não queremos cometer injustiças para com os alunos, neste sentido para que avaliação tenha sido feita com justiça, valorizou-se as qualidades individuais de cada um dos alunos, sendo que, foi necessário muitas das vezes a ajuda do nosso orientador, que de entre todas as sugestões por ele indicadas, a que mais contribuiu para que realiza-se uma avaliação imparcial foi a de ter uma atitude reflexiva e responsável delineando bem o trajeto a seguir.

#### **1.4. Construir e (re)construir o conhecimento: impactos da minha experiência e atuação)**

Ao longo da PES um dos aspetos essenciais a salientar foi a mudança na visualização do ensino, nesta fase é que de facto foi possível encarar e ver o ensino deixando o “olhar” como aluna para passar a “senti-lo” como professora. Até agora era apenas aprender, agora esta fase alterou-se, deixando o “aprender” para o “conseguir ensinar”, ou seja, todos os objetivos da formação só agora estão na prática e ficaram claros.

Esta alteração de aluna para professora fez-me compreender e valorizar ainda mais a formação, pois o investimento feito nesta área foi muito importante na superação das dificuldades sentidas quando me deparei com a necessidade de lecionar as diferentes unidades didáticas, principalmente aquelas com as quais estava menos familiarizada. Nestas unidades didáticas tive que investir na procura de “conhecimento”, no sentido de adquirir os requisitos necessários para poder planear e instruir. Temos que constantemente procurar o conhecimento e manter-nos em constante atualização.

A componente prática é essencial, pois permite que, ao longo do tempo, haja uma perceção mais aprofundada dos erros de forma a evitar que se repitam. É a capacidade de lembrar os aspetos menos conseguidos da intervenção, aliada ao conhecimento pedagógico do conteúdo e a uma constante reconstrução da forma de atuar resultado de pequenas reflexões, que torna um professor eficaz.

Para conseguir ultrapassar os desafios tive que propor aos alunos e a mim mesma várias estratégias de formação e de aquisição de conhecimentos, desde ações de formação, refletir sobre a ação do professor, recebendo de forma crítica as observações efetuadas, tendo de realizar um grande trabalho de pesquisa. Assim, importante referir que a passagem de aluna para professora deve ser encarada com responsabilidade uma vez que, o bom professor não deve apenas avaliar os alunos mas sim avaliar o seu próprio ensino, de modo a encontrar soluções para determinadas questões para as quais ainda não encontrou respostas.

## **2. Participação na escola e Relação com a comunidade**

A intervenção na escola durante a PES foi muito ativa por parte de todos os elementos do núcleo, quer individualmente quer coletivamente. Foram realizadas atividades não apenas ligadas à prática desportiva mas também sobre outros temas que direta ou indiretamente estão ligados à escola, enquanto peça fundamental de uma sociedade.

Esta vasta intervenção ao nível das atividades extracurriculares permitiu perceber que na definição e planeamento destas também existem dificuldades, é importante ter em conta aquando da realização das atividades, a procura de parceiros fora da comunidade escolar, uma vez que estes são essenciais para a diversificação da formação proporcionada aos alunos, sendo assim possível criar e desenvolver os laços entre a sociedade e a escola.

Para além disso, o facto de existir um curso de Técnico de Desporto na Escola, constitui um factor valorativo que permitiu uma melhor gestão e organização na dinamização das atividades realizadas.

## **2.1. Atividades realizadas**

As atividades proporcionadas pela escola entre os seus variados objetivos, visa motivar os alunos para as aprendizagens, aumentando os seus níveis de interesse e assiduidade, apelando à sua envolvimento, participação, criatividade, autonomia e responsabilidade.

Relativamente às atividades dinamizadas, pode participar na organização e realização das seguintes atividades:

- Dia Mundial da Prevenção rodoviária;
- Corta-mato escolar;
- Corta-mato distrital;
- Semana Aberta: Torneio de Voleibol;
- Visita às instalações da FADEUP;
- Visita às instalações do ISMAI/ IPMAIA;
- Visita ao complexo de ténis do Porto;
- Visita ao centro de alto rendimento de remo de Montemor e FCDEF de Coimbra;
- Seminário relacionado com o projeto “Design to solve”.

### **Dia Mundial da Prevenção rodoviária: Gincana**

O planeamento, organização e realização da atividade ficou a cargo do grupo de física e química da escola, contando com participação ativa do núcleo de estágio. A organização desta atividade bem como a função destinada a cada elemento do grupo foram tratadas no dia do evento, juntamente com alguns elementos do departamento de educação física. Para além do grupo de educação física e do respetivo grupo de estágio, participaram ainda os alunos de curso tecnológico de desporto.

Esta atividade constituiu a nossa primeira experiência enquanto parte do grupo de Educação Física, o evento foi caracterizado por uma gincana onde os participantes tinham que respeitar os sinais de trânsito apresentados no percurso.

A nossa participação ativa na realização da mesma permitiu desde logo que a nossa integração na escola e no grupo de Educação Física, permitindo também o contacto com os alunos da escola.

### **Corta- Mato Escolar**

O corta-mato escolar é uma atividade com muita tradição nas escolas, portanto, e tendo em conta, a importância desta atividade, a escola manteve a tradição.

Assim, no dia 12 de janeiro realizou-se nas instalações exteriores da ESV o corta-mato escolar, que decorreu durante toda a manhã. Esta atividade foi toda ela organizada e gerida pelo núcleo de estágio do ISMAI, sendo este responsável por todas as etapas.

Para a preparação desta atividade tivemos de ter em conta um conjunto de pressupostos, necessários para o sucesso da mesma, nomeadamente:

- A publicação do evento realizada com antecedência;
- A inscrição para a participação;
- Preparativos para o corta-mato;
- Ação do evento.

A escolha do local e a marcação do percurso realizou-se previamente, sendo esta tarefa desempenhada pelo Orientador Cooperante Alfredo Feijó e mais alguns elementos do departamento de educação física.

O objetivo desta atividade foi envolver os alunos nas atividades desportivas, e foi destinada a todos os anos de escolaridade, sendo depois definido os diferentes percursos a percorrer, de acordo com os vários escalões (faixa etária).

Numa visão geral, foi muito positivo realizar estas atividades para os alunos, uma vez que, para além dos diversos benefícios que esta acarreta fomentamos a atividade física nos educandos.

## **Corta mato distrital**

No ano da PES, em que para nós tudo é novo devido a contactarmos pela primeira vez com a realidade de ensino, torna-se importante referir, que quantas mais experiências obtermos, mais preparados estamos para enfrentarmos as exigências futuras. Neste sentido, torna-se importante referir, que foi extremamente gratificante para mim ter participado nesta atividade, uma vez que me trouxe saberes importantes de como funcionam este tipo de atividades a nível local e distrital.

No final de janeiro o evento foi realizado no parque da cidade do porto e nele participaram os alunos que ficaram apurados na corta mato escolar. Assim, nesta perspetiva, a escola é muito mais que preparar e lecionar as aulas, tendo o professor a obrigação de estar ao serviço dos alunos quer transmitindo-lhes conhecimentos nas aulas quer oferecendo-lhes a oportunidade em participar em diferentes tipos de atividades.

## **Semana Aberta: Torneio de Voleibol**

Um dos problemas com que o ensino da educação física se debate, é a falta de aplicação dos conhecimentos que são aprendidos nas aulas. Neste sentido, que a maioria dos alunos, acaba por não conhecer nenhum desporto na sua vertente mais competitiva e formal, no início do ano letivo ficou em reunião, definido a data da semana aberta que abrangeu os dias 8 e 9 Fevereiro (5ª e 6ª Feira) onde foram realizados vários torneios de diferentes modalidades.

Com a organização deste torneio pretendemos promover nos alunos o gosto pela prática e pelas atividades desportivas propostas na escola.

Esta vivência foi sem dúvida positiva porque reforçou em muito o espírito competitivo dos alunos permitindo que a partir daí se desenvolvessem as capacidades necessárias para suprir as dificuldades impostas pelas equipas adversárias. Isto mostrou aos alunos de uma forma mais real, as necessidades do jogo tornando os alunos, após a realização do torneio, mais conhecedores da modalidade e mais colaborativos com todos os elementos.

### **Visita às instalações da FADEUP e do ISMAI/ IPMAIA**

No passado dia 12 e 13 de Março dirigimo-nos à FADEUP e ao ISMAI/IPMAIA, sendo estas instituições de ensino superior, esta visita, teve com objetivo de aumentar o interesse dos alunos, para que estes possam progredir para o ensino superior. É importante dar esta oportunidade pois, grande parte dos alunos não imagina como é o funcionamento e a estrutura do ensino superior.

Em suma a visita tornou-se interessante pelo fato de esclarecer e apresentar toda a variedade de propostas de formação que existe, mas também permitiu que existissem vários momentos práticos onde os alunos se mostraram mais motivados e interessados, tornando as visitas menos monótona.

### **Visita ao Complexo de Ténis do Porto**

No que concerne, à visita ao Complexo de ténis do Porto podemos referir, que esta foi uma oportunidade fundamental, uma vez que, podemos assistir a jogos individuais e a pares. Esta atividade permitiu a mim e a todos os intervenientes nesta atividade verificar mais de perto a realidade do ténis. Fora deste âmbito, acredito que pouco procuraria assistir a este tipo de torneios pois, ainda existe pouca divulgação desta modalidade a nível distrital.

Esta experiência no meu caso foi surpreendente, pois antes nunca tive a oportunidade de assistir a nenhum jogo e realmente verifiquei que a modalidade é bastante interessante. A forma como eles tornam o jogo formal, com o silêncio e a regras para entrada e saídas da bancada de assistência, realmente são aspetos que se realçaram.

A participação nesta atividade para mim foi uma mais-valia, pois sendo quase todos os intervenientes da área de desporto é importante que tenhamos contato direto com modalidades das quais não estamos tão ligados.

## **Visita ao centro de alto rendimento de remo e Faculdade de Desporto de Coimbra**

No passado dia 30 de Abril de 2018 realizou-se uma visita ao centro náutico de alto rendimento de Montemor-o-Novo e às instalações da Faculdade de Desporto de Coimbra.

No centro de alto de rendimento foi possível assistir ao treino da equipa feminina e visitar todas as instalações. No final do treino, tivemos oportunidade de uma sessão de esclarecimento de todo o funcionamento do centro, uma apresentação dos materiais e a sua funcionalidade de acordo com os escalões. O treinador da equipa feminina foi bastante atencioso e cuidadoso com toda a informação que transmitiu, respondendo a todas as questões colocados pelos visitantes.

No centro de canoagem o objetivo foi que todos os participantes tivessem um conhecimento mais real do dia-a-dia de um atleta de alta competição e como funciona um pouco da sua rotina de treinos, vida social e vida pessoal.

No FCDEF em Coimbra tive a oportunidade de visitar os laboratórios destinados a investigação e estudos com atletas, e também tive a oportunidade experimentar um aparelho de células fotovoltaicas que controlavam o tempo da corrida numa certa distância.

Esta visita teve como objetivo proporcionar aos alunos do curso técnico de desporto a oportunidade de aumentar o seu interesse para o seguimento dos estudos, e um pouco do que se desenvolve no ensino superior.

### **Seminário relacionado com o projeto “Design to solve”**

A meu ver, esta intervenção foi das mais marcantes ao longo deste percurso pois através deste projeto consegui colocar em prática modelos de ensino nunca antes experimentados. Foi muito gratificante ver que os alunos e todos os intervenientes estavam empenhados e entusiasmados com toda a dinâmica do projeto.

O objetivo deste projeto era despertar a criatividade dos alunos através de exercícios com dinâmicas diferentes, sempre relacionados com os desportos coletivos, contribuindo assim, para o aumento do nível de motivação.

Desta forma, no final de todo o processo realizamos uma pequena apresentação no auditória da escola, onde convidamos toda a comunidade escolar. Desta forma apresentamos todo o procedimento e todos os resultados que obtivemos com esta intervenção, levantando até algumas questões importantes por parte dos professores que futuramente melhorarão a intervenção dos professores nas suas aulas de educação física na escola.

## **2.2. Socialização profissional e institucional**

### *Direção...*

De acordo com o organograma das instituições escolares verificou-se que os dirigentes pertencentes à direção da ESV pautaram-se sempre pela simpatia. Foram sempre muito colaboradores, mostrando sempre grande disponibilidade e cooperação, fornecendo sempre todo o apoio solicitado. Desde já o meu agradecimento por terem prestado toda a disponibilidade para ajudar e por todo o interesse demonstrado.

### *Professores da escola...*

A escola pelos valores em que se alicerça é formada por professores, sendo que estes para além da lecionação das aulas colaboram e muito entre si. Assim posso referir que com os docentes da ESV sempre tive um excelente relacionamento o que tornou a minha adaptação ao meio em que estava inserida muito mais rápida. De salientar que estes ficaram muito satisfeitos por nos verem e mostraram-se sempre abertos e disponíveis. De referir também os diferentes momentos de convívio existentes na sala dos professores, o que permitiu a promoção de relações de amizade e também diferentes trocas de conhecimentos que foram essenciais ao longo da minha passagem pela escola.

### *Diretor de turma...*

A diretora de turma paralelamente aos outros professores, foi sempre uma profissional de excelência estando esta também sempre disponível para ajudar na resolução de todos os tipos de situações que iam aparecendo ao longo do ano letivo.

### *Grupo de educação física...*

O relacionamento com os professores de Educação Física foi pautado por uma ótima envolvimento entre todos. Da parte dos mesmos houve sempre uma grande abertura para a integração dos estagiários, e sempre um bom ambiente de trabalho e respeito entre todos. Mostraram-se sempre apoiantes e disponíveis para qualquer auxílio e conselho, além do tempo que passamos juntos. Senti-me um elemento integrante deste departamento, pois todas as semanas os convívios no gabinete dos professores no pavilhão eram pontuais. Desta forma, as relações entre nós são muito mais vinculativas e funcionou como estratégia para conhecer melhor todos os professores, relacionando-me e dando-me a conhecer melhor. Permitiu também, que a minha postura perante estes fosse mais confiante e natural, tendo estes sempre me tratado de forma respeitosa e muito cuidada.

### *Auxiliares de ação educativa...*

Os auxiliares de ação educativa foram sempre incríveis. Houve sempre um grande respeito e nunca fui tratada de maneira diferente por ser estagiária. Foram sempre muito simpáticos, acessíveis, colaboradores e sempre disponíveis para qualquer situação. Naturalmente, criei relações mais fortes com os auxiliares das instalações desportivas, ficando aqui o meu agradecimento ao Sr. Alberto e à D<sup>a</sup> Linda. Quero realçar a sua competência, extrema simpatia e disponibilidade.

### *Núcleo de estágio...*

O núcleo de estágio que foi acolhido pela ESV era constituído por três elementos. Sempre existiu uma boa relação e interação entre todas nós. Existiu sempre respeito, apoio e auxílio. Nem sempre foi fácil conciliar tudo e todos, mas ao longo do ano os relacionamentos foram cimentando e atingimos um nível de coesão que nos permitiu elaborar um trabalho sólido e de qualidade. Juntas ultrapassamos todos os desafios propostos, assim como encaramos os mesmos com empenho, responsabilidade e capacidade de superação para nos tornarmos a cada dia passado na escola melhores professoras.

### *O supervisor...*

Ao meu supervisor da PES, Doutor Paulo Sá ficarei para sempre grata por ter contribuído em grande parte na minha formação, visto que anteriormente já tinha sido meu professor no primeiro ano de mestrado. Demonstrou sempre grande disponibilidade e interesse, e com a sua experiência e conhecimento, contribuiu ainda mais para enriquecer as nossas experiências. De salientar, que pelo fato da pes ter sido realizada na escola onde o supervisor lecionava, foi um aspeto extremamente importante uma vez que, pôde observar a nossa evolução ao longo do ano letivo dando-nos diretrizes do caminho a percorrer não só nas aulas supervisionadas mas também quando se encontrava connosco na escola.

### *O Orientador...*

O orientador cooperante, Mestre Alfredo Feijó, foi alguém com quem desde o início tive uma grande empatia. Acompanhou-me sempre ao longo deste ano, e cresci muito sob a sua orientação. Neste tão importante ano, em que quantas mais experiências adquiríssemos mais preparada estaria para o futuro, de salientar, que o orientador cooperante, não se ficou apenas em me fazer crescer como professora transmissora de matéria de ensino, muito pelo contrário, inseriu-me também no planeamento e organização de atividades, assim como, em toda a dinâmica que rodeia a escola. As aulas foram várias vezes momentos de reflexão, alertando-me para aspetos que podiam ser melhoráveis. Foi fundamental para mim neste ano da PES, ao mostrar-se sempre aberto e disponível para qualquer tipo de ajuda e apoio, criando uma relação próxima e um ótimo ambiente de trabalho.

Assim, é importante salientar a sua extraordinária competência profissional e humana, caracterizada pela grande abertura no relacionamento com as estagiárias, e pela relação saudável que tem com o restante corpo docente e o supervisor. De referir também que foi uma inspiração, se evoluí ao longo do ano e hoje atingi o patamar que atingi, muito se deveu ao orientador cooperante Alfredo Feijó e aos conhecimentos por ele transmitidos, o que faz do dele um modelo a seguir. Apesar de ser um ano muito trabalhoso para ele, nunca me faltou nem falhou em nada. Ao Mestre Alfredo Feijó, o meu eterno reconhecimento e agradecimento, por tudo.

*Os alunos...*

Os alunos eram desde o início, o elemento constituinte desta intervenção com o qual estava mais ansiosa e entusiasmada por contactar. Foi também por esta interação única com os alunos que apenas um professor de Educação Física consegue ter, que escolhi seguir este caminho. No início a relação com estes foi difícil de conquistar, pois a turma era a junção de turmas anteriormente separadas, e sendo que os elementos eram maioritariamente raparigas, estas ainda não se conheciam nem se relacionavam de igual forma. A meio do 1º período consegui manter uma relação de grande empatia e cumplicidade com todos os alunos. São eles o meu ponto de referência para avaliar o meu trabalho, e saio com uma sensação de dever cumprido. Estes serão sem dúvida, a parte que mais saudade me deixa futuramente. Aprendi tanto com eles como a maioria deles comigo, e o facto de ter implementado o projeto consegui que no final estes fossem realmente uma “equipa” onde, apesar das adversidades e conflitos, se relacionaram e deram a conhecer. Não há nada que nos faça sentir mais gratos e agradecidos, quando conseguimos tornar uma turma mais unida e forte. Também neste ano tive a oportunidade de lecionar aulas a uma turma de 6ºano, o que me permitiu enriquecer em contacto com realidades e desafios diferentes, e ter uma ideia mais definida das características típicas de cada escalão, e a melhor maneira de lidar com elas. Foi esta vivência das situações que foram surgindo ao longo do ano, com os meus alunos, que permitiram que fosse adquirindo maior experiência. Tentei sempre transmitir uma atitude positiva e entusiasta para com os meus alunos, e penso que consegui conquistar o objetivo.

### **2.3. Fazer aprender para lá da sala de aula: impactos da minha experiência e atuação**

Foi um ano de constante evolução, neste processo de ensino-aprendizagem, tanto para mim como para os meus colegas. Gosto de pensar que crescemos juntas, umas com os outras, e com a ajuda de todos, e ainda claro o orientador cooperante e o supervisor.

Ao longo do ano consegui na sua grande maioria criar e adaptar uma postura que me permitisse corrigir os alunos para que estes evoluíssem as suas capacidades.

Uma das minhas maiores vitórias foi conseguir que as minhas alunas do 12º ano que, numa fase inicial, se apresentaram desmotivados e até mesmo desinteressadas da aula, saíssem com uma ideia totalmente diferente.

Neste ano, verifiquei que o que sabia era apenas uma gota no oceano, sendo que a minha evolução não iria ser igual se não participasse nas reuniões informais com o meu orientador e com todos os elementos do núcleo. A quantidade de informação que assimilei nesses períodos, fez-me melhorar quer a nível teórico quer a nível prático. Sem dúvida que é no terreno que verificamos a realidade escolar que podemos colocar em prática todas as ferramentas que adquirimos ao longo dos quatro anos anteriores.

### **3. Desenvolvimento profissional**

Segundo Marcelo (2009), o desenvolvimento profissional é visto como um processo a longo prazo, no qual se integram diferentes tipos de oportunidades e experiências, planificadas sistematicamente para promover o crescimento e desenvolvimento do docente. Deste modo a pes foi essencial para o meu desenvolvimento profissional, ao oferecer-me um conjunto de experiências e vivências. Com a PES foi possível aumentar a minha capacidade de investigação, ação e reflexão, mas também a capacidade de colaboração e cooperação com os vários intervenientes no processo (professor supervisor, orientador cooperante e colegas de núcleo).

O meu objetivo fundamental é ao longo do tempo me tornar um profissional mais competente e eficaz para responder sempre prontamente às necessidades dos meus alunos e dos contextos que me aparecerão futuramente.

#### **3.1. Dificuldades e necessidade de formação**

Ao longo da PES um dos aspetos essenciais a salientar foi a mudança na perspetiva de visualização do ensino, nesta fase encararei o ensino deixando de “olhar” como aluno para passar a “senti-lo” como professor.

Esta alteração de alunos para professor fez-me compreender e valorizar ainda mais a formação, nomeadamente na formação “continuada”, pois o investimento feito nesta

área foi muito importante na superação das dificuldades sentidas quando me deparei com a necessidade de lecionar as diferentes unidades didáticas, principalmente aquelas com as quais estava menos familiarizada. Nestas unidades didáticas tive que investir na procura de “conhecimento”, no sentido de adquirir os requisitos necessários para poder planejar e instruir, isto é, adquirir conhecimento do conteúdo e ser capaz de o transformar em conhecimento pedagógico do conteúdo. Este segundo tipo de conhecimento foi essencialmente adquirido ao longo do desenvolvimento das unidades didáticas e claro com a ajuda do orientador cooperante, que com as suas observações e conselhos, tornava a cada aula melhor que na anterior.

Neste sentido, para o professor conseguir ultrapassar os desafios que vai propondo para os alunos e para si mesmo necessita de recorrer a várias estratégias de formação e de aquisição de conhecimentos, desde ações de formação, refletindo sobre a sua ação como professor recebendo de forma crítica as observações efetuadas e realizando ainda um grande trabalho de pesquisa.

Ao longo da prática de ensino supervisionada deparei-me com algumas dificuldades na minha intervenção, desde a colocação da voz, deslocamento pelo espaço da aula, memorização de nomes dos alunos, entre outras. Dessas dificuldades, uma das quais me preocupava era o fato de encontrar exercícios que obedecessem a uma progressões pedagógicas coerente para a modalidade que estava a lecionar e, que ao mesmo se adequa-se ao nível dos alunos. Desta forma, sempre procurei pesquisar informação nos manuais escolares e material de apoio que estavam à disposição na escola.

Outra situação onde senti que estava mais fragilizada, inicialmente era na gestão do espaço e na forma como organizava o plano de aula para que todas as transições de exercícios fossem coerentes e rápidas de organizar. Ao longo do tempo, percebi que os alunos podem ter um papel fundamental neste aspeto, podendo dar responsabilidade aos alunos, sem que estes fiquem sem tarefas enquanto faço a transição para o exercício seguinte.

Quanto aos feedbacks foi das minhas maiores dificuldades, só com o tempo e com o aumento da confiança e do conhecimento na modalidade é que me senti capaz de transmitir e intervir mais perante os alunos. Este ponto foi das minhas grandes batalhas durante o decorrer da PES.

Quanto às modalidades, senti alguma dificuldade nas progressões pedagógicas, e no 2.º período estava receosa por introduzir uma modalidade à qual, a escola não está muito interiorizada. A dança apesar de me deixar ansiosa correu muito melhor do que estava à espera. No 3.º período com a modalidade de basquetebol programada e, sendo esta uma modalidade à qual não estava confiante, senti a necessidade de participar num seminário de basquetebol organizado pela FADEUP, onde consegui tirar algumas ideias e ficar mais consciencializada da realidade do basquetebol nos dias de hoje.

Um dos fatores que contribuiu para o desenvolvimento profissional foi a elaboração do Plano de Formação e Intervenção na Escola (PFIE). O PFIE um documento orientador, a partir do qual, o estudante-estagiário através da perceção das suas atuais competências pessoais e profissionais, dos referenciais/documentos estruturantes que enquadram a educação física e a sua escola cooperante (projeto educativo, plano curricular, regulamento interno) e das características do contexto da intervenção pedagógica reflete sobre as competências que por si precisam de vir a ser desenvolvidas/aperfeiçoadas para que as suas expectativas venham a ser alcançadas, tendo como referência as três áreas de desempenho profissional. ( Decreto-Lei n.º 240, de 30 de agosto de 2001.)

Este documento contribuiu para uma maior organização e estruturação do trabalho pessoal e profissional, partindo da perceção do estado atual das capacidades resultantes da aquisição, da análise da escola como instituição, do currículo, do projeto educativo, do projeto curricular da escola, dos programas de Educação Física e das características dos alunos, no sentido de potenciar as nossas capacidades e suprir as dificuldades e lacunas.

Com implementação do projeto “Design to solve” a necessidade de estar informada e conscientizada sobre a matéria em estudo, fez com que a leitura de literatura científica estivesse sempre presente no dia-a-dia. Tivemos que pesquisar muitos artigos científicos que fundamentasse todo o processo que estávamos a transmitir aos alunos, com isto, a necessidade de procurar mais foi inevitável. Na turma, a motivação foi sempre um valor muito difícil de trabalhar, contudo, as estratégias que adotei com o projeto de intervenção ajudaram em muito a combater este desinteresse.

Em suma, verifiquei que no final da PES não era a mesma estudante estagiária do início, tendo desta forma, percorrido o meu caminho e lutado sempre contra os meus medos e receios para que no final conseguisse atingir o sucesso.

### **3.2. Formação contínua: um imperativo da profissão**

*“A excelência não é um fim, mas sim um caminho. Árduo de trilhar, exigente e rigoroso. Requer foco e concentração inabaláveis nas tarefas a desenvolver. Um esforço empenhado e continuado. Uma paixão e um empenho capazes de ultrapassarem obstáculos e dificuldades.*

*E, principalmente, a manutenção de uma enorme e incontida ambição, especialmente, a partir do momento que se atinge algum sucesso.” (Araújo, J. (2011), p.111)*

A necessidade do professor evoluir enquanto profissional é uma realidade sempre presente pela natureza dinâmica da sua intervenção e pela constante evolução das características dos alunos e da sociedade. Estes fatores levam a que o professor desenvolva capacidades que lhe permitam resolver estas questões e assim manter a qualidade de ensino.

Em epitome, de referir, que o desenvolvimento profissional, pauta-se particularmente pela capacidade de ser capaz de planejar ações futuras, agir de acordo com o planeado e com as circunstâncias do presente, refletir acerca de todo o processo desenvolvido, e procurar sempre mais. Tendo em conta o exposto o bom professor deve estar em constante formação, para desta forma estar mais preparado para as inquietudes com que se possa deparar no futuro.

## **IV. Reflexões finais**

### **4.1. Experiência pessoal e profissional**

A PES coloca, pela primeira vez, o futuro professor em contacto com uma turma real, numa escola concreta. Deste modo, segundo Britzman (2003) o estágio é considerado o momento mais importante do curso para a construção da sua competência profissional. Terminado este (longo) percurso, posso dizer que atingi a meta, verifico que toda a minha evolução foi crescente, e não falo só da vida profissional ou da vida académica, falo também da minha vida pessoal e social. Apesar de sempre ter o sonho de estar à frente dos alunos e ensinar o que mais apreciava, nunca antes tinha tido esta experiência em contexto real.

Este ano senti que foi a fase da minha vida onde cresci a vários níveis, seguramente digo que foi o ano que profissionalmente, fui confrontada com vários desafios que me fizeram crescer e a visionar a realidade do ensino de uma forma completamente diferente da qual tinha no tempo de faculdade. A nível pessoal, foi um ano enriquecedor, pois ensinou-me a superar as dificuldades que muitas vezes sofremos fora do contexto profissional e ajudou-me na minha forma de agir adquirindo uma postura imparcial perante os alunos.

Não podia deixar de destacar a importância daqueles que foram o centro de todo o nosso trabalho ao longo da PES, os alunos. As experiências adquiridas dentro da sala de aula, os diálogos nos intervalos e as constantes partilhas de conhecimentos entre professor e aluno contribuíram para que fosse um professor e profissional cada vez mais competente.

A experiência que o ano da PES me proporcionou foi enriquecedora, pelo facto de completar o conhecimento do contexto escolar e também por toda a envolvimento que a escola acarreta. Assim, a nível profissional foi o ano que mais aprendi, não pondo de lado todo o processo dos 4 anos anteriores que foram extremamente importantes para culminar com este momento.

As vivências proporcionadas pelo ano da PES permitiram aferir que a escola é nos dias de hoje muito mais que a simples lecionação de aulas em que o professor expõe a matéria e vai se embora. O professor ao estar na escola deve estar de corpo e alma,

participando de forma empreendedora em todas as atividades e projetos do seu departamento bem como dos outros que estão inseridos na dinâmica educativa. A propósito dos projetos existentes na escola, uma das coisas que mais impressionou neste ano da PES foi a quantidade de projetos que o grupo disciplinar de educação física alberga. Numa sociedade em que a disciplina de Educação Física e os seus professores estão constantemente a ser desvalorizados, verificar que a grande maioria dos projetos da escola são dinamizados pelo grupo disciplinar de educação física é de facto de enaltecer.

O contato com os alunos, com os professores, com a comunidade escolar e com o espaço físico (a escola) fez-me perceber que, sem margem de dúvidas, estou na profissão certa e na qual me sinto mais útil e realizada.

#### **4.2. A componente ético-profissional**

Ética é uma palavra de origem grega, que significa “costume superior”, “bom costume” e aquilo que “pertence ao caráter”. Ética é uma área que está relacionada com as boas condutas, bons princípios, valores e ideais. Desta forma, a ética profissional foi um elemento que para mim marcou e marca muito a diferença na qualidade de vida das pessoas, pois realça valores como a ajuda na construção de um ambiente positivo, de cooperação e de respeito mútuo. Esta foi a filosofia que sempre tentei transmitir aos alunos.

Ao longo deste ano letivo sempre tratei os alunos por igual, sendo estes todos importantes para mim. Senti que a este nível tantos os alunos, como eu, estudante estagiária crescemos e desenvolvemos mais e melhores valores.

Sendo eu, a estudante estagiária responsável pela turma, tinha que ser o exemplo, desta forma, não poderia exigir nunca aos alunos o que eu não fazia. Por esta razão, sempre fui o mais profissional, responsável e acessível possível, mantendo sempre uma ordem e respeito por todos na aula.

Mialaret (1980) refere que todos exercem uma ação educativa, no entanto, todas essas ações possuem um denominador comum pois procuram agir sobre os alunos para que eles recebam uma boa educação. Num mundo educativo perfeito, isto seria o ideal, ou seja, todas as ações terem como único objetivo a boa educação dos alunos, a

evolução dos mesmos nas variadas matérias e disciplinas. No mundo real, o mesmo não acontece e cabe a nós, professores, fazer o máximo para minimizar os conflitos e obstáculos à educação e aprendizagem. Na aula, todos respeitavam a opinião uns dos outros e, apesar da turma prevalecer mais alunos do sexo feminino, todos os conflitos que existiam eram de alguma forma resolvidos, de forma, a que estes não tivessem evoluções menos adequadas.

Em suma, a meu entender este aspeto foi dos mais importantes. Não existiu apenas a preocupação em transmitir conhecimentos, mas também, de alguma forma, tornar os alunos melhores cidadãos a nível das relações e respeito pelos outros. Nunca esquecer, que os adolescentes de hoje serão os adultos de amanhã, e se queremos uma sociedade mais culta e responsável devemos na escola, que é o local onde muitos passam grande parte do dia, construir e transformar pessoas mais sociáveis e compreensivas.

### **4.3. Realidade do contexto escolar: impacto da PES**

A PES foi uma etapa do meu percurso profissional que mais desafios e dificuldades me apresentou. Os 4 anos de especialização anterior prepararam-me e melhoraram o meu nível de conhecimento, mas só este ano é que vivenciei a realidade do contexto escolar. Olhando para o caminho que atrás foi realizado, hoje afirmo com toda a certeza, que superei os obstáculos e escolhi os melhores atalhos para estar onde estou hoje, foi difícil mas tudo valeu a pena.

Apercebi-me que existe muito trabalho de bastidores, invisível e desconhecido a todos os intervenientes que estão todos os dias perante a nossa intervenção. Isto é, a ideia que ser professor é apenas chutar uma bola ou saber realizar o “pino” é completamente desajustada. Com a PES entendi que ser professor requer muito trabalho, dedicação, empenho e exigência para que, no final seja possível deixar a nossa marca nos alunos. A PES para mim, marca a identificação final com a profissão e a certeza de que este é o caminho que quero continuar a percorrer.

## Referências bibliográficas

- Albuquerque, A., Graça, A., & Januário, C. (2005). *A Supervisão pedagógica em educação física: A perspectiva do orientador de estágio* (1ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Albuquerque, A., Resende, R., & Costa, M. (2013). A avaliação da prática de ensino supervisionada no Instituto Superior da Maia. Nós fazemos assim. E vós? *Cadernos de Educação*, 46(1), 119-137.
- Albuquerque, A., Freitas, I., & Silva, E. (2014). *Novas exigências da prática docente: Perspetivas dos estudantes estagiários de educação física*. Maia: Edições ISMAI.
- Albuquerque, C. (2010). Processo Ensino-Aprendizagem: Características do Professor Eficaz. *Revista Millennium*, 39(1), 55-71.
- Almeida, J. (2001). *A avaliação da aprendizagem escolar e a função social da escola*. (Mestrado), Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Araújo, J. (2011). *A busca da excelência* (1ª ed.). Lisboa: Guerra e Paz.
- Baker, K. (2016). Models-based practice: Learning from and questioning canadian physical education literature. *Canadian Journal for New Scholars in Education*, 7(2), 47-58.
- Batista, P., & Queirós, P. (2013). O estágio profissional enquanto espaço de formação profissional. In P. Batista, P. Queirós, & R. Rolim (Eds.), *Olhares sobre o estágio profissional em educação física* (pp. 31-52). Porto: Porto Editora.
- Bento, J. (1998). *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (1ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2003). *Planeamento e avaliação em educação física* (3ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Britzman, P. (2003). *Practice makes practice: A critical study of learning to teach* (1ª ed.). Albany: State University of New York Press.
- Cardoso, R. (2013). *O professor do futuro* (1ª ed.). Lisboa: Guerra e Paz.
- Costa, E., Ribeiro, Q., & Ribeiro, O. (2001). Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. *Revista de Nutrição*, 14(3), 7-10.
- Cunha, A. (2008). *Ser professor - bases de uma sistematização teórica* (1ª ed.). Braga: Casa do Professor.
- Decreto-lei nº 115/97 de 19 de setembro. *Diário da República nº 3/97 - I Série A*. Lisboa: Assembleia da República.
- Flores, A. (2010). Algumas reflexões em torno da formação inicial de professores. *Educação. Saber e Educar*, 33(3), 7-10.
- Gonçalves, F., Albuquerque, A., & Aranha, A. (2010). *Um caminho para o sucesso no processo de ensino aprendizagem* (2ª ed.). Maia: Instituto Universitário da Maia.
- Lima, R., Castro, J., Cardoso, S., & Resende, R. (2014). A Prática de Ensino Supervisionada: As dificuldades dos estudantes estagiários. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*, 5(1), 68-74.
- Marcelo, C. (2009). Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. *Revista de Ciências da Educação*, 8(1), 7-22.
- Mesquita, I., & Graça, A. (2011). Modelos instrucionais no ensino do desporto. In A. Rosado & I. Mesquita (Eds.), *Pedagogia do desporto* (pp. 39-65). Lisboa: Edições FMH.
- Mialaret, G. (1980). *As ciências da educação* (2ª ed.). Lisboa: Moraes.
- Pimenta, S., & Lima, M. (2004). *Estágio e Docência* (1ª ed.). São Paulo: Cortez.
- Resende, R., Paulo, S., & Lima, R. (2017). Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos: Professores Experientes vs Estagiários. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, 3(2), 11-19.

- Rink, E. (1993). *Teaching physical education for learning* (2ª ed.). St. Louis: Mosby year book.
- Sá, C., & F., C. (2009). A influência socializadora da formação inicial em Educação Física. Percepção dos protagonistas e unidade concetual interpares. *Sociedade Portuguesa Educação Física*, 34(1), 95-105.
- Scarpato, M. (2007). *Educação Física: como planejar as aulas na educação básica* (1ª ed.). São Paulo: Avercamp.
- Schôn, A. (2000). *Educando o profissional reflexivo. Um novo design para o ensino e a aprendizagem* (1ª ed.). Porto Alegre: Editora ARTMED.
- Schôn, D. (1987). *Educating the Reflective Practitioner* (1ª ed.). San Francisco: Jossey-Bass Publishers.
- Vickers, N. (1990). *Instructional Design for Teaching Physical Activities a Knowledge Structures Approach*. Champaign, IL: Human Kinetics.